

# ANÁLISE DO ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E MINÉRIO EM ALGUNS MUNICÍPIOS QUE PERPASSAM A FERROVIA DE INTEGRAÇÃO OESTE-LESTE (FIOL) E SUAS CONTRADIÇÕES<sup>1</sup>

Milene Leite Carvalho<sup>2</sup>, Jânio Roberto Diniz dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa visa, dentro da lógica de expansão do capital no campo e da consolidação de grandes obras para garantir vantagens econômicas com o escoamento mais rápido da produção, compreender qual o papel que a construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste ocupa nesse processo, fomentando maior extração da renda e lucros às empresas extratoras desses produtos primários - as *commodities*, em que a produção brasileira ocupa papel de destaque na divisão social e territorial do trabalho. Na página oficial do Governo Federal consta o papel da FIOL em ser esse corredor para escoar tais produtos primários, intensificando a economia. Mas, em uma pesquisa acadêmica de caráter crítico, reforçasse a necessidade de ir além do aparente e desvelar a essência contraditória dessas mudanças no espaço geográfico e os possíveis conflitos com os sujeitos atingidos direta ou indiretamente pela obra. No caso específico desta pesquisa de Iniciação Científica, busca-se realizar o levantamento da produção agrícola de alguns dos municípios cortados pela rodovia, a fim de reunir elementos que permitam compreender a relação entre Estado/rodovia e os interesses dos grandes produtores e extratores desses produtos primários.

**Palavras-chave:** Expansão do capital no campo, Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), Produção agrícola, *Commodities*.

## ANALYSIS OF AGRICULTURAL PRODUCTION FLOW AND ORE IN SOME MUNICIPALITIES THAT CROSS THE RAILWAY OF WEST-EAST INTEGRATION (FIOL) AND ITS CONTRADICTIONS

**Abstract:** The present research aims, within the logic of capital expansion in the countryside and the consolidation of large works to guarantee economic advantages with the faster flow of production, to understand the role that the construction of the West-East Integration Railway occupies in this process, encouraging greater extraction of income and profits for companies extracting these primary products - commodities, in which Brazilian production occupies a prominent role in the social and territorial division of labor. On the Federal Government's official website, the role of FIOL is mentioned in being this corridor to sell these primary products, intensifying the economy. But, in an academic research of a critical nature, it reinforced the need to go beyond the apparent and reveal the contradictory essence of these changes in the geographic space and the possible conflicts with the subjects directly or indirectly affected by the work. In the specific case of this scientific initiation research, we seek to carry out a survey of agricultural production in some of the municipalities crossed by the highway, in order to gather elements that allow us to understand the relationship between the State/highway and the interests of the large producers and extractors of these products primary.

**Keywords:** Commodities, capital expansion, West-East Integration Railway (Fiol), agricultural production.

---

<sup>1</sup> Entidade financiadora da Pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desde já agradecemos pelo financiamento.

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista de de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq no projeto "*Rebatimentos da construção da ferrovia de integração oeste-leste (FIOL) na produção do espaço agrário: um estudo do campesinato na relação Estado, Capital e trabalho na Bahia.*", sob a orientação do Prof. Dr. Jânio Roberto Diniz dos Santos. Email: mileleite7@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Geografia, Professor Titular do Departamento de Geografia- UESB- Brasil. Email: jrd Santos@uesb.edu.br.

## **Introdução**

O Brasil enquanto possuidor de um vasto território tem diversos meios de circulação, eles são utilizados tanto entre as unidades federativas como entre países estrangeiros. Servindo como transporte tanto de pessoas quanto mercadorias, são eles o modal ferroviário, o modal rodoviário, o portuário e o viário. Historicamente cada um tem um desenvolvimento singular decorrente de um contexto histórico específico e atende a interesses também específicos variando de acordo as entidades que estão no poder à época.

Essas entidades são, desde sempre, a classe proprietária, seja de capital industrial, fundiário ou financeiro. O peso que esses representantes têm na política é um ponto importante a ser considerado, visto que as decisões tomadas por tais grupos surtem um efeito direto na política local e regional.

Essa estrutura elitista que detém os meios de produção, ao mesmo tempo que por meio da política garante sua permanência no poder, está em voga até os dias atuais, com uma configuração repaginada e com feições mais “aprazíveis”, muitas vezes com um discurso desenvolvimentista e que visa o “melhor para o povo”. Tal questão é foco de análise no presente trabalho, que se dará através da análise das propostas do meio político e de capital privado, responsáveis por grandes obras de infraestrutura, no caso aqui a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), e da análise da produção agrícola nos municípios a qual essa obra faz contato direto ou indireto. Por fim, trataremos brevemente dos conflitos que despontam desse processo, tentando mostrar a face oculta ali presente.

## **Material e Métodos**

A pesquisa conta com a análise e interpretação de dados tanto quantitativos como qualitativos. Buscou-se a compreensão através da bibliografia utilizada acerca da mundialização do capital, do modo de produção capitalista e de como a implementação da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), se deu em conformidade com esse processo. Para tal, obras de autores como Oliveira (2016), Almeida et al (2010), Félix (2019) auxiliaram no entendimento das questões aqui abordadas. O estudo e investigação de reportagens a respeito do tema, bem como artigos em jornais e sites informativos trouxeram uma visão de como o discurso abordado em prol da instalação dessa ferrovia tem se consagrado de diferentes formas para diferentes classes sociais, exemplificando as contradições que perpassam todo o processo.

A pesquisa também se valeu de dados quantitativos obtidos através do IBGE, a qual foram, a partir de uma perspectiva histórica, analisados, a fim de demonstrar as mudanças ocorridas nos anos antes e depois da implementação da Ferrovia de

Integração Oeste-Leste. Atrelando a análise de ambos os dados, obtém-se uma resposta mais apurada ao nosso questionamento.

### **Resultados e Discussão**

Se tratando dos dados acerca da produção de alimentos, percebe-se que a produção de feijão e de mandioca (produtos escolhidos para análise) decresce significativamente em todos os municípios estudados. Esse fenômeno se associa à expansão do capital ligada ao grande agronegócio e exportação de *commodities* que se intensifica, sobretudo, a partir do governo de Michel Temer. Aos olhos do capital, é preferível investir em produções de grande valor internacional, em apropriar-se de extensas áreas de terra, muitas dessas advindas de processo de grilagem e aumentar sua produção a níveis exorbitantes para que assim possam comercializar em bolsas de Mercado Futuro e continuar assim, o ciclo de acumulação.

Acerca dos conflitos que estão vinculados à construção da FIOLE o que denota-se é a intensificação do descaso para com as pessoas que ali se encontravam. O respeito aos povos tradicionais que historicamente usam daquele local como forma de reproduzir os modos de vida do campo, com características ligadas à subsistência e formas menos danosas ao meio ambiente, não ocorre por parte dos idealizadores desse grande investimento que é a Ferrovia de Integração Oeste-Leste. No mapa do Observatório dos Conflitos da Mineração no Brasil temos diversos casos denunciando a VALEC (A VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S/A) e a BAMIN (Bahia Mineração).

### **Conclusões (até 400 caracteres)**

A FIOLE pode ser compreendida como parte do movimento contraditório de avanço do capital no campo. Fomenta o discurso desenvolvimentista através da produção de *commodities* que gera divisas para as classes proprietárias, traz concentração fundiária, diminuição dos alimentos destinados à mesa dos brasileiros, expropriação de pequenos agricultores e aumento de conflitos pela terra na área em questão.

### **Referências Bibliográficas (numeradas, no máximo 13)**

ALMEIDA, Miriam Clea Coelho; SOUZA, Suzane Tosta; SANTANA, Mário Rubem Costa. **O traçado da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOLE) e os impactos sócio-espaciais no município de Tanhaçu-BA.** In: Anais do VIII Encontro Baiano de Geografia e X Semana de Geografia da UESB. Vitória da Conquista/BA, 2011.

BORGES, Barsanufio. **Ferrovia e modernidade**. Revista UFG/ Dezembro 2011/ Ano XII, nº 11.

COMITÊ NACIONAL EM DEFESA DOS TERRITÓRIOS FRENTE À MINERAÇÃO. **Observatório De Dos Conflitos Da Mineração No Brasil**, 2022. Disponível em: Observatório dos Conflitos da Mineração no Brasil. Acesso em 12 de set de 2022

FÉLIX, Ingrid Michele Coelho Sampaio. **As marcas da ferrovia nos limites das mediações Estado e Capital no circuito da demanda da produção e distribuição espacial**. Tese (Doutorado em Geografia). Departamento de Geografia. Programa na Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2019.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2005.

HIGUERA, Lorena Andrea Torres. **Complexo Logístico Intermodal Porto Sul (CLIPS): Territorialização minério-exportadora no Sul da Bahia (2008-2019)**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/Espírito Santo, 2020.

IBGE, **Produção Agrícola Municipal 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016

IBGE, **Produção Agrícola Municipal 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MASCARENHAS, R. R.; RIBEIRO FILHO, V. **Mobilidade urbana nos países em desenvolvimento: Uma analogia do transporte público urbano a partir da opção rodoviária e do automóvel no Brasil**. CaderNAU, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 155–171, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/cnau/article/view/6585>. Acesso em: 23 set. 2022.

OLIVEIRA, Fernanda Rodrigues. **A tragédia fáustica do capital no campo: mineração e conflitos por terra e água nas comunidades camponesas de Caetitê e Pindaí-Bahia**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista/BA, 2019

#### **Agradecimentos**

- Agradeço ao PIBIC/CNPq pela oportunidade e financiamento, que foram de suma importância para minha formação enquanto pesquisadora .

